

RELATÓRIO DE DESEMPENHO DO PORTFÓLIO – IPREVPBA

Período: janeiro a dezembro de 2022

Resumo Executivo:

O presente relatório tem como objetivo evidenciar como a dinâmica econômica reflete na gestão da carteira de investimentos, bem como demonstra a necessidade de realizar ajustes na estratégia alvo indicada na política de investimentos de 2022.

1. Objetivos e Estratégias de Investimento:

O IPREVPBA definiu seus objetivos de alocação na Política de Investimentos de 2022. A estratégia de investimento foi elaborada levando em consideração fatores econômicos e projeções econômicas no final de 2021, sempre buscando maximizar os retornos dentro dos limites de tolerância ao risco e aderência à meta atuarial.

2. Revisão geral da economia:

O ano de 2022 foi um período de muitos desafios, tanto no mercado local quanto no externo, pois era inevitável promover um processo de desaceleração da inflação.

Nos Estados Unidos, a narrativa de inflação passageira foi abandonada e o Federal Reserve adotou um plano de elevação de juros. O aperto monetário deteriorou os ativos de risco, além de causar grande volatilidade.

A China ainda experienciava a restrição da população por conta do Covid-19. Uma economia estagnada afastava os investimentos do país. A Zona do Euro vivenciou o

início de uma guerra que comprometia importantes commodities que subsidiam a tração da economia.

No caso da economia brasileira, uma elevada taxa Selic ainda era o cenário base sem perspectivas de redução, uma vez que não havia sinais de desinflação. No cenário fiscal, o ano de eleição provocava margem para mais pessimismo, além de políticas populistas que comprometeriam a gestão orçamentária e o teto dos gastos.

3. Alocação do Portfólio:

A alocação de ativos foi cuidadosamente planejada para diversificar o portfólio e otimizar o equilíbrio entre risco e retorno. A distribuição de ativos incluiu classes como fundos de renda fixa, fundos de renda variável, fundos imobiliários e fundos de investimento no exterior. Na tabela abaixo, compara-se a estratégia alvo em 2022 e o ajuste de carteira realizada até dezembro de 2022:

ENQUADRAMENTO			
Artigo	Portfólio	Estratégia Alvo PI/22	$\Delta\%$
7, I, b	46,62%	60,00%	-13,38%
7, III, a	39,74%	20,00%	19,74%
7, V, b	3,74%	0,00%	3,74%
8, I	2,11%	2,50%	-0,39%
8, II	0,00%	2,50%	-2,50%
9, III	0,00%	5,00%	-5,00%
10, I	6,41%	5,00%	1,41%
11	1,39%	5,00%	-3,61%

Os juros altos possibilitaram o investimento em fundos que tem o índice de referência CDI, benchmark que acompanha a variação da Selic e sem volatilidade. Nesse caso, surgiu a oportunidade de alocar mais recursos no artigo 7, III, a.

Por outro lado, uma taxa de juros que está subindo no tempo tende a trazer resultados abaixo do potencial em títulos públicos. Por essa razão, o artigo 7, I, b, foi reduzido. É relevante pontuar que alguns fundos desse artigo foram beneficiados com a inflação alta no curto prazo, no caso o benchmark IDkA IPCA 2 anos, além do IRF-M 1 que tem o retorno próximo ao CDI. Outro destaque é que dentro deste artigo investido, existe um fundo com carência de resgate.

Durante o ano, o artigo 7, V, b apresentou uma boa alternativa de investimento, com a oportunidade do fundo Caixa Crédito Privado que tem uma proposta de superar a rentabilidade do CDI e pode ser considerado mais uma forma de diversificação de carteira.

Sobre a renda variável, o artigo 8 foi sustentado marginalmente a estratégia alvo, enquanto no artigo 9, que se trata em investimento no exterior foi zerado. A justificativa da saída dos recursos no exterior foi de que a perspectiva da situação econômica no resto do mundo estava mais deteriorada e não havia expectativas de melhoria, uma vez que o retorno não compensaria o risco.

O artigo 10 retrata a possibilidade de investir em fundo multimercado, classe de ativo que traz mais liberdade de gestão para buscar rentabilidade. Por fim, o artigo 11 se trata de um fundo imobiliário de difícil saída, por falta de volume financeiro negociado.

Conclusão:

É relevante mencionar que a diferença entre a estratégia alvo e a alocação da carteira ao final do ano não se trata somente de aplicações e resgastes. É natural uma classe de ativo valorizar mais do que outras durante um ano. Por essa razão, não se pode penalizar com resgastes em fundos que estão cumprindo com a proposta de trazer retorno e buscar a meta de rentabilidade.

Na tabela abaixo, verifica-se o desempenho da carteira no ano em relação à meta proposta. O instituto atingiu 74% da meta diante da volatilidade de mercado ocorrida

durante o ano. É relevante evidenciar que a carteira apresentou rentabilidade positiva, no geral, mas a inflação alta provocou a elevação da meta. Em outros termos, a carteira rentabilizou no ano 8,54%, frente a uma meta de 11,55%.

MÊS	CARTEIRA	META
Janeiro	0,17%	0,99%
Fevereiro	0,49%	1,46%
Março	1,87%	2,07%
Abril	0,29%	1,51%
Mai	0,95%	0,92%
Junho	-0,35%	1,12%
Julho	0,55%	-0,24%
Agosto	1,02%	0,08%
Setembro	0,89%	0,15%
Outubro	1,36%	1,04%
Novembro	0,12%	0,86%
Dezembro	0,88%	1,07%
TOTAL	8,54%	11,55%

Este relatório destina-se ao uso exclusivo do IPREVPBA e fornece uma visão simplificada da estruturação do portfólio no período especificado.